



UNIDADE 1

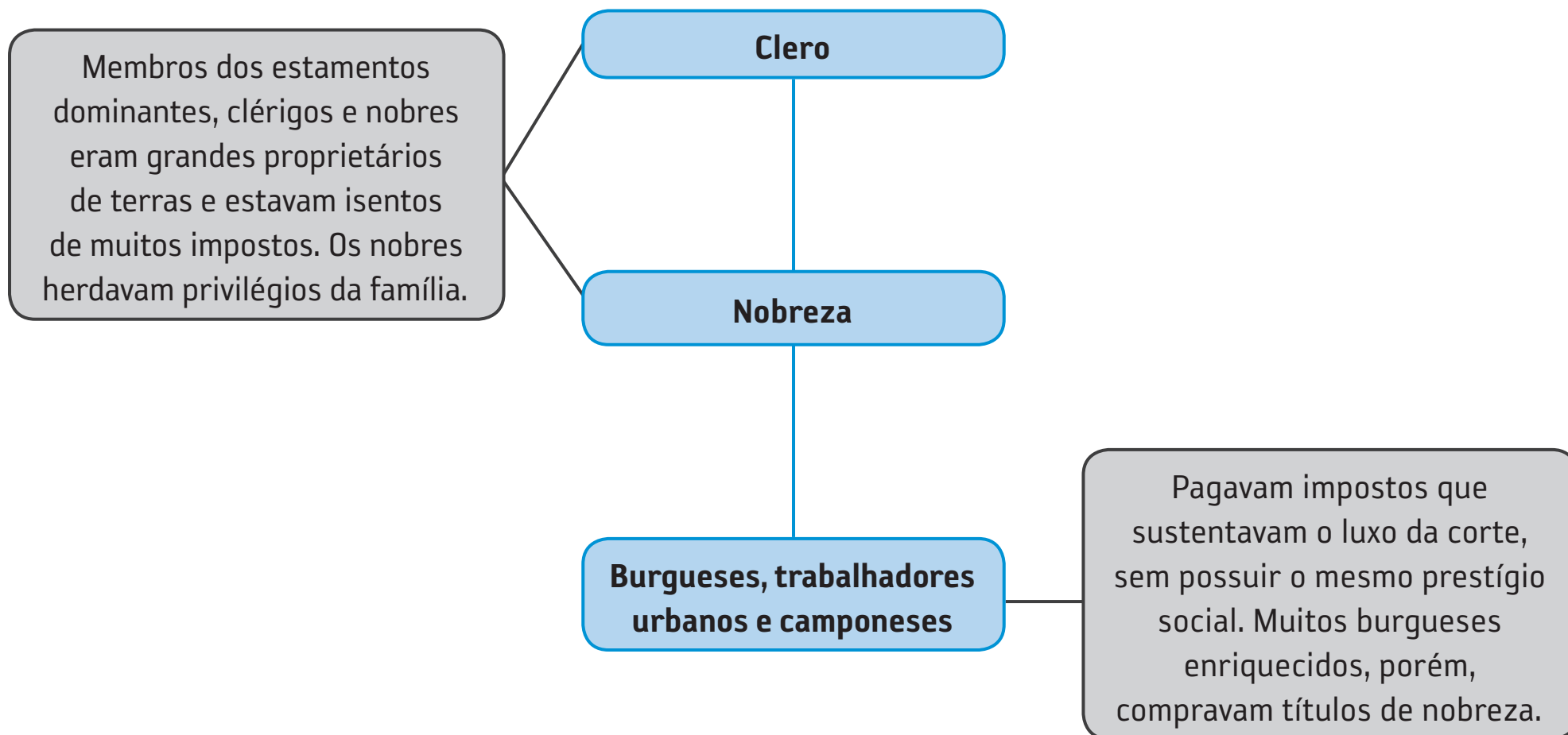
TEMA

1

O SÉCULO DAS LUZES: O ILUMINISMO

A sociedade europeia do Antigo Regime

- A sociedade do Antigo Regime era hierarquizada e estamental; a origem de cada indivíduo determinava sua posição na sociedade e seus privilégios.



O pensamento iluminista

Reações à sociedade do Antigo Regime

Ideias iluministas

- Valorização da razão como instrumento de orientação da vida em sociedade. Com isso, defesa do método científico (investigação, experimentação e observação) para compreender a realidade.
- Crítica ao fanatismo religioso, ao poder da Igreja e aos privilégios da nobreza.
- Defesa da liberdade religiosa, das liberdades em geral e da igualdade entre os homens em seu estado de natureza.

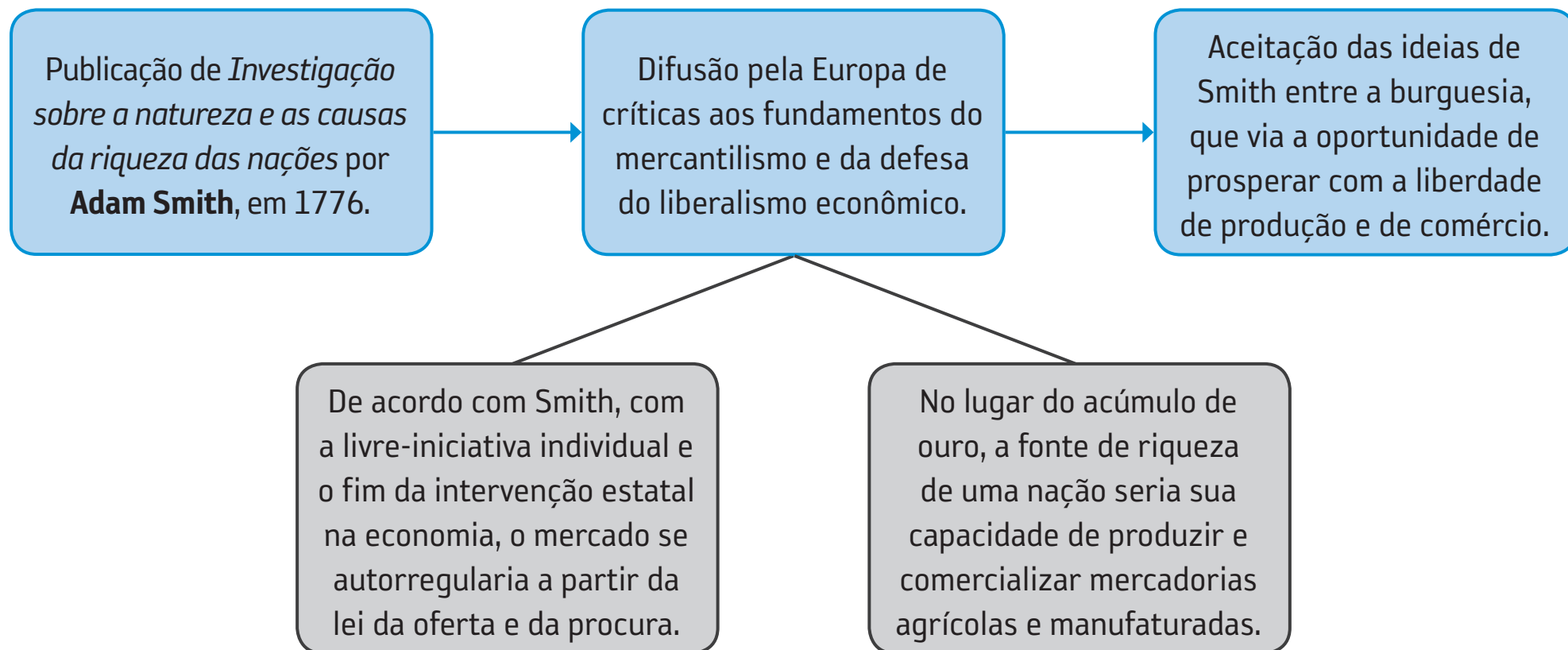
Ações revolucionárias

- **Revoluções Inglesas (século XVII):** levaram à vitória do Parlamento sobre o absolutismo real, ao fim das restrições à liberdade econômica e à instauração da tolerância religiosa.
- **Revolução Francesa (século XVIII):** as ideias iluministas inspiraram revolucionários franceses e foram difundidas por outros continentes, influenciando todo o mundo ocidental.

A razão como guia do ser humano

Pensador iluminista	Principais ideias
John Locke (1632-1704)	A liberdade, a felicidade e a propriedade são direitos naturais do homem, que transfere parte de sua liberdade para os governantes em troca de segurança e do cumprimento dos interesses coletivos.
Montesquieu (1689-1755)	A liberdade dos indivíduos seria assegurada pela criação de três poderes distintos: o Executivo (administração pública), o Legislativo (criação das leis) e o Judiciário (julgamentos e punições). A tripartição do poder coibiria o despotismo.
Voltaire (1694-1778)	Criticou em suas obras o absolutismo monárquico, o fanatismo religioso e a Igreja Católica, defendendo a liberdade política e a razão como meio de livrar o povo da superstição e da ignorância.
Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)	O governo deveria subordinar-se à vontade do povo, pois o poder pertence a ele. O ser humano nasce bom, porém, é desvirtuado pela sociedade; por isso, deve ser educado com liberdade, de acordo com sua natureza.
Marquês de Condorcet (1743-1794)	Defendia uma educação elementar obrigatória, dirigida pelo Estado e gratuita para todos. Deveria ser uma educação laica, independente de crenças religiosas e orientada para o estudo das ciências, dos ofícios e das técnicas.

O liberalismo econômico





O despotismo esclarecido

Inspirados pelas ideias ilustradas e liberais, diversos monarcas europeus procuraram modernizar seus Estados, porém, preservando a ordem social e o absolutismo monárquico.

Para isso, promoveram reformas para tornar a administração do reino mais eficiente durante a segunda metade do século XVIII.

Entre os chamados déspotas esclarecidos estão a rainha Catarina II, da Rússia, e os reis José I, de Portugal, Frederico II, da Prússia, José II, da Áustria, e Carlos III, da Espanha.

Carlos III, por exemplo, estreitou o controle administrativo e fiscal sobre suas colônias americanas: expulsou os jesuítas, instituiu novos impostos e criou o Vice-Reino da Prata.



UNIDADE 1

TEMA

2

OS VALORES ILUMINISTAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

As bases das democracias contemporâneas

	Ideias iluministas	O mundo atual
Organização política	Em <i>O espírito das leis</i> (1748), Montesquieu propôs um sistema de poder tripartite e independente, controlando possíveis abusos.	O Estado brasileiro está organizado entre os poderes: Executivo (presidente da república e seus ministros), Legislativo (Congresso Nacional) e Judiciário (Supremo Tribunal Federal e outros órgãos).
Religião	Os iluministas defendiam a liberdade religiosa do indivíduo, mas combatiam a interferência da religião na vida pública.	O Brasil é um Estado laico, ou seja, nenhuma religião deve interferir nas decisões dos três poderes. A Constituição garante a liberdade de culto e a proteção de todas as práticas religiosas.
Educação	Acreditava-se que o ensino baseado na razão e na ciência e mantido pelo Estado libertaria os indivíduos de superstições e promoveria a equidade entre eles.	Nas escolas atuais, procura-se desenvolver as habilidades de investigação e análise crítica. O ensino praticado na maior parte do mundo tem como referência o método e as teorias científicas.
Ciência e tecnologia	Os iluministas defendiam que o conhecimento científico fosse utilizado para controlar a natureza a serviço do homem.	Desde a Revolução Industrial, tecnologias como as da máquina a vapor, ferrovias, automóveis, aviões, antibióticos e a internet promoveram transformações em todos os aspectos da vida humana.

Críticas à razão e ao progresso iluministas

Os iluministas viam a história da humanidade como uma linha de progresso contínuo entre os tempos primitivos e a era da ilustração.

A ciência e a tecnologia estariam cumprindo seu papel de guiar a humanidade pelo caminho da razão a um mundo mais evoluído.

A partir do século XX, principalmente, historiadores e pesquisadores criticaram essa visão triunfalista dos iluministas a respeito do potencial da razão e da crença no progresso.

Passaram a defender que a história tem vários caminhos e é marcada por mudanças e continuidades, idas e vindas.

Questionaram a ideia de que as tradições orais e míticas de sociedades não europeias fossem atrasadas ou selvagens.

Criticaram a crença no poder da razão e da ciência de explorar a natureza em benefício do ser humano, ideia que fez com que ela fosse submetida ao progresso econômico na sociedade industrial.



UNIDADE 1

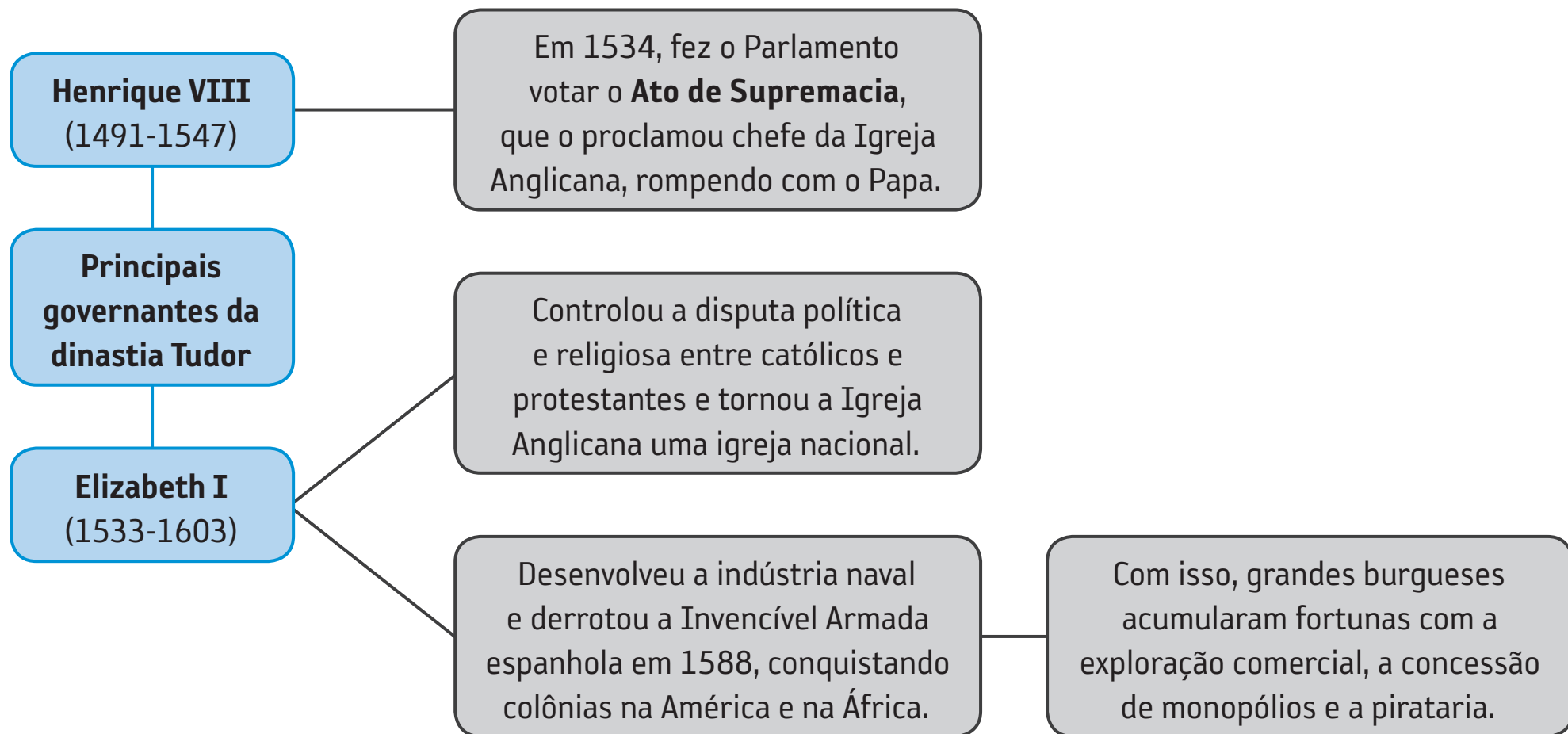
TEMA

3

AS REVOLUÇÕES INGLESAS DO SÉCULO XVII

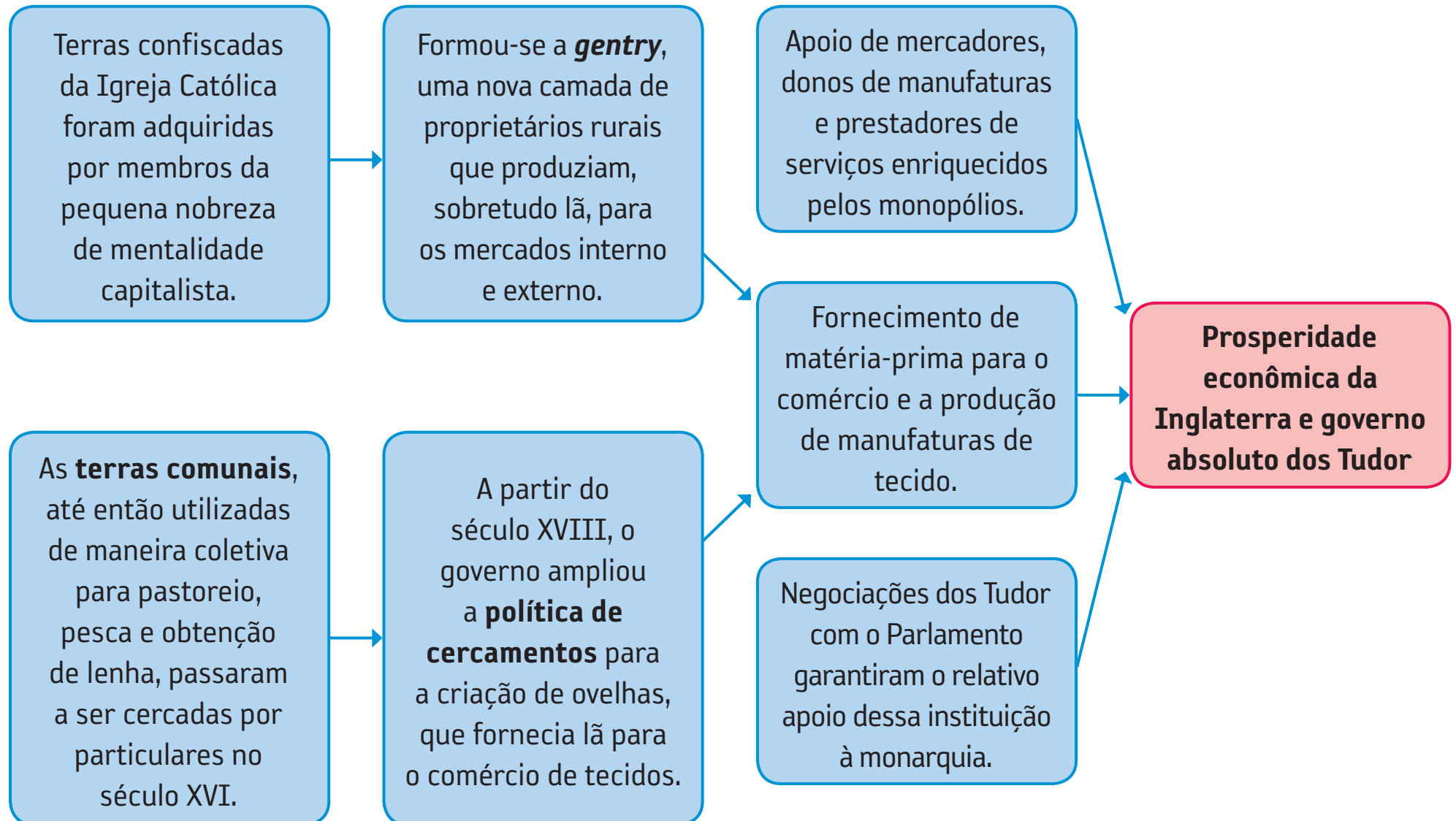
A era da dinastia Tudor

- No período Tudor, a autoridade da Coroa ganhou força e a Inglaterra se tornou uma potência comercial e marítima.



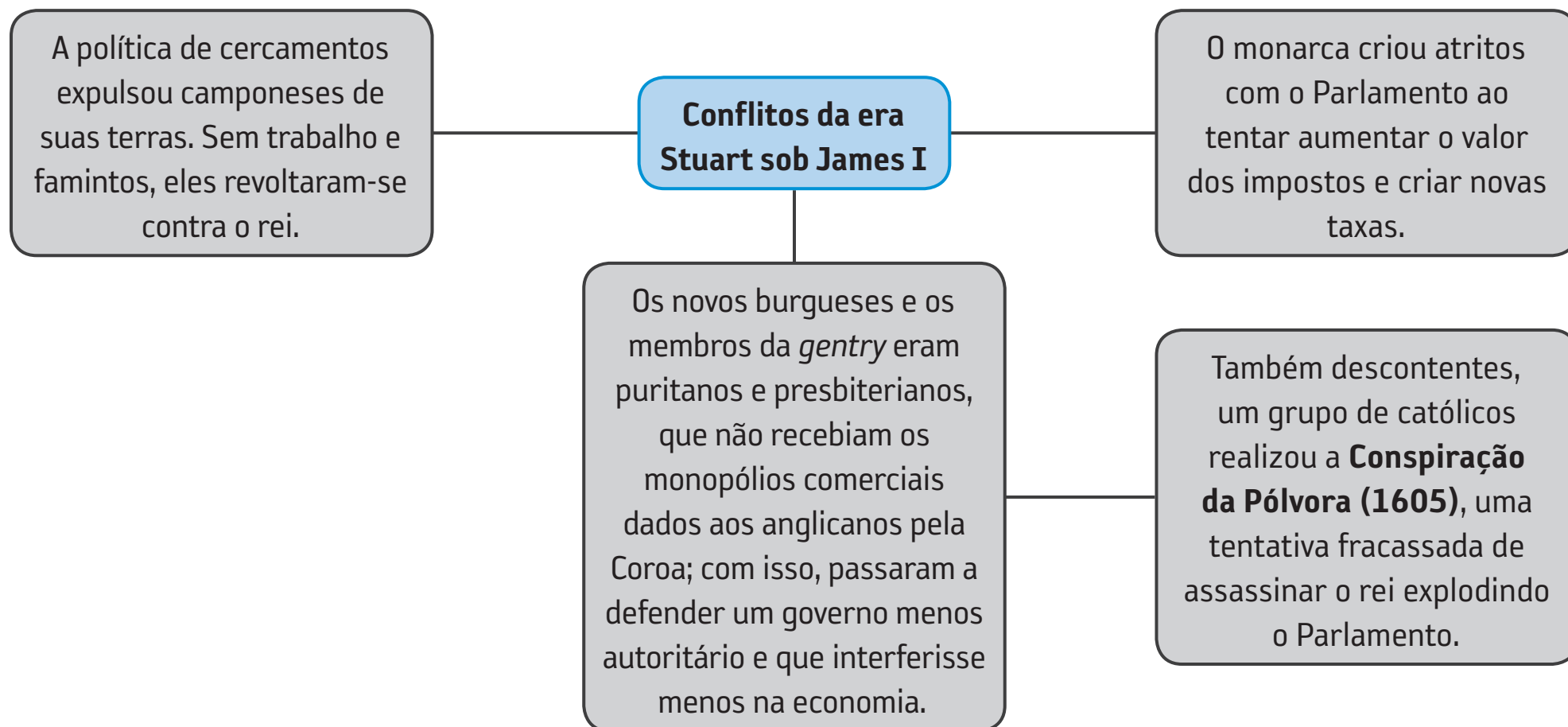


A prosperidade da era Tudor



A dinastia Stuart

- Elizabeth I faleceu em 1603 sem deixar herdeiros, encerrando a dinastia Tudor.
- James I assumiu o trono e gerou diversas crises no reino com seu governo absolutista.



A Revolução Puritana

Ao assumir o poder, em 1625, Carlos I reestabeleceu a cobrança de impostos navais e impôs as regras da Igreja Anglicana aos presbiterianos da Escócia.

Seu autoritarismo agravou os conflitos entre a Coroa e o Parlamento. Em 1642, o rei mandou invadir o Parlamento, provocando uma guerra civil na Inglaterra.

Ao lado do rei estava a alta nobreza, católica e anglicana. Já os pequenos proprietários rurais, a *gentry*, a burguesia mercantil e os donos de manufaturas, em sua maioria presbiterianos, estavam ao lado do Parlamento.

Inicialmente aclamado, Cromwell logo se tornou um ditador e passou a receber críticas. Após sua morte, em 1658, abriu-se o caminho para a restauração monárquica.

Após sete anos, o exército do Parlamento, comandado pelo puritano Oliver Cromwell, venceu Carlos I e inaugurou a **República Puritana**.

Atos de Navegação (1651)
Cromwell instituiu que mercadorias negociadas com a Inglaterra só poderiam ser transportadas em navios nacionais ou dos países produtores.



A Revolução Gloriosa

Após a morte de Cromwell, a dinastia Stuart voltou ao poder sob Carlos II. Simpático à Igreja de Roma, o rei acabou com as restrições à atuação dos católicos.

Seu irmão Jaime II assumiu o trono como seu sucessor e tentou restaurar o catolicismo na Inglaterra, gerando reações de anglicanos e puritanos.

Revolução Gloriosa (1688)
O Parlamento depôs Jaime II e colocou no trono Guilherme de Orange, um holandês protestante.

De modo geral, as Revoluções Inglesas resultaram de uma aliança entre a burguesia, a *gentry* e o Parlamento, e criaram as condições para o desenvolvimento acelerado do capitalismo na Inglaterra.



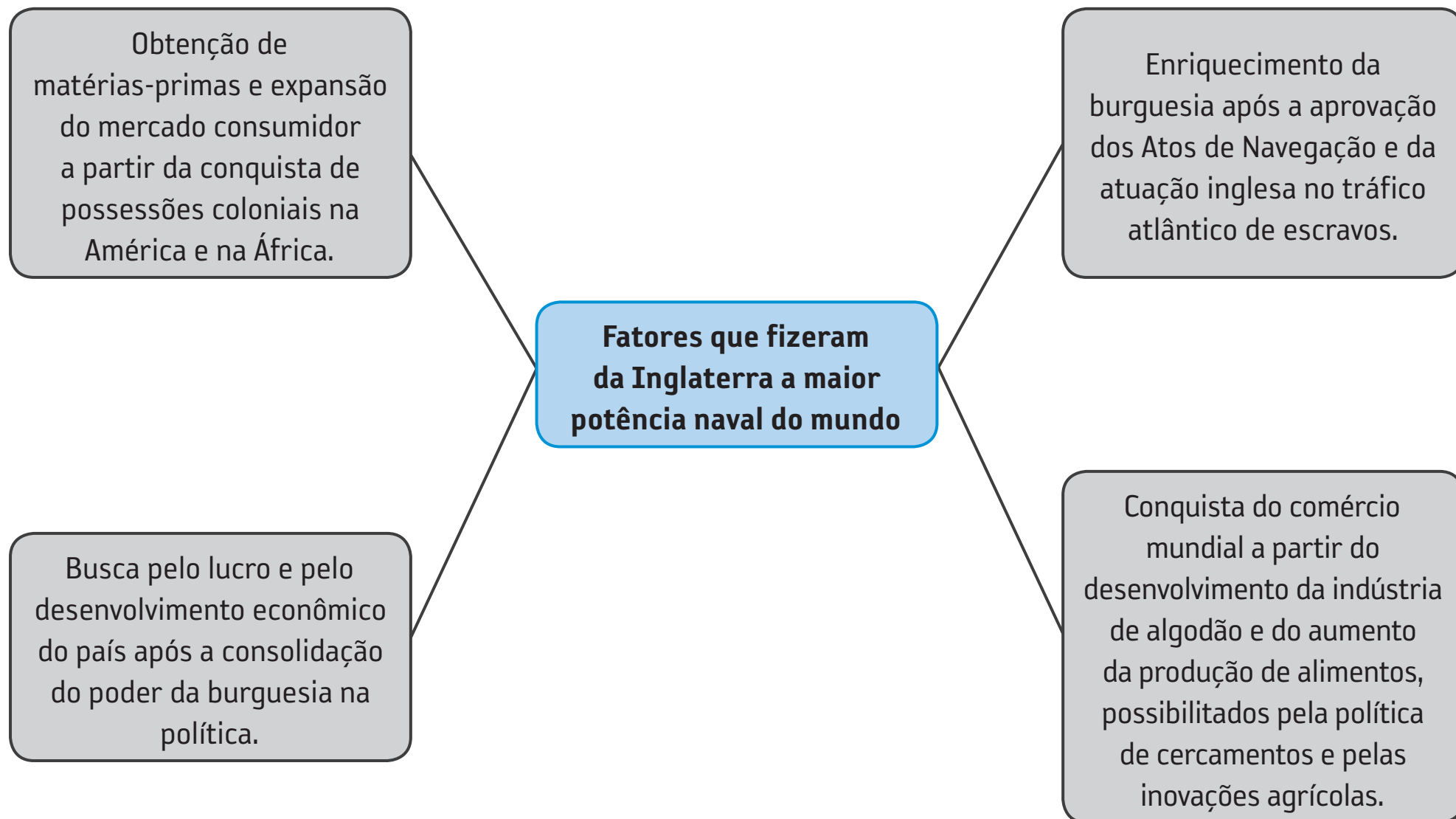
UNIDADE 1

TEMA

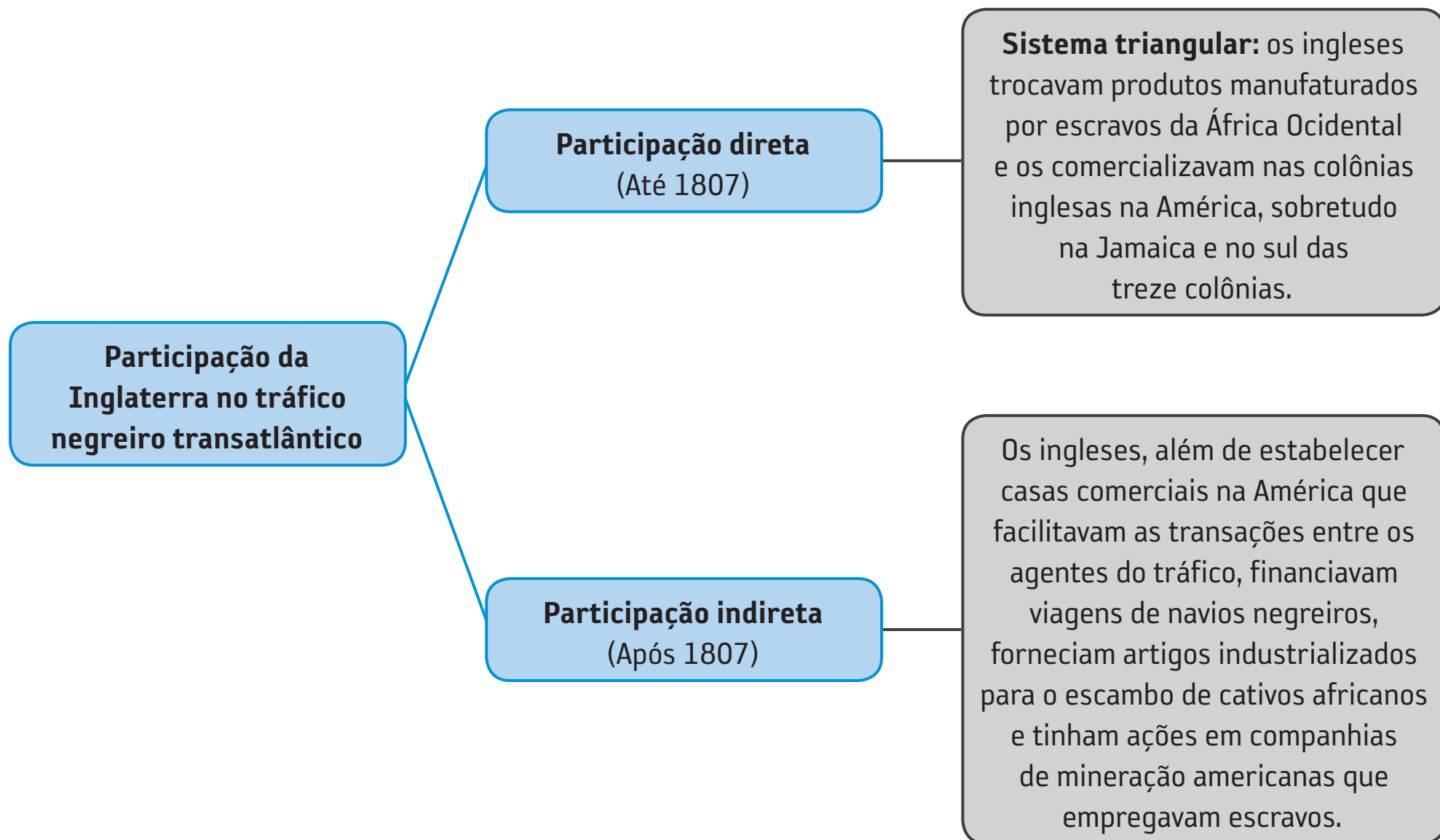
4

A INGLATERRA NA LIDERANÇA DA ECONOMIA EUROPEIA

O poderio da Inglaterra



Inglês no comércio negreiro





UNIDADE 2

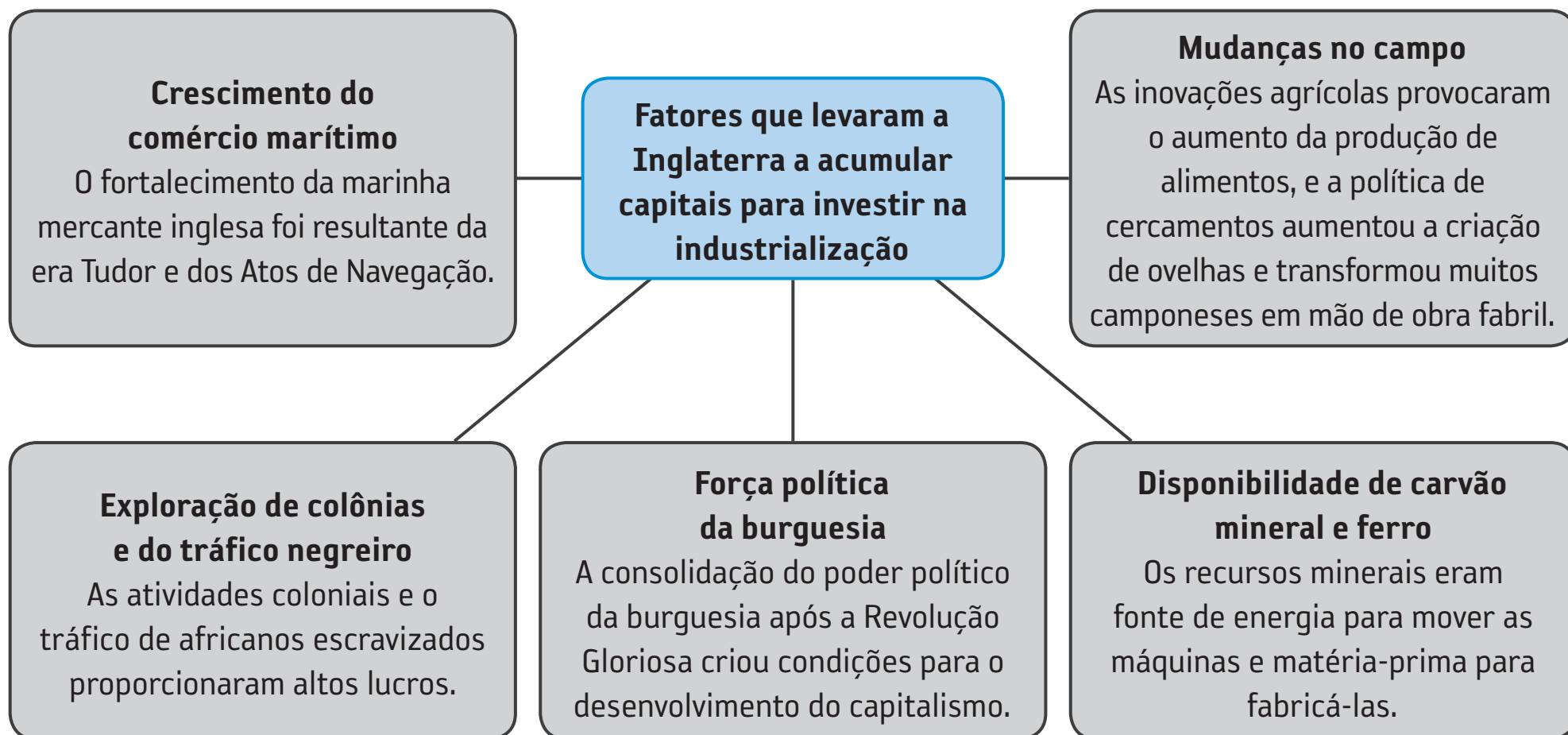
TEMA

1

DO ARTESANATO À MANUFATURA MODERNA

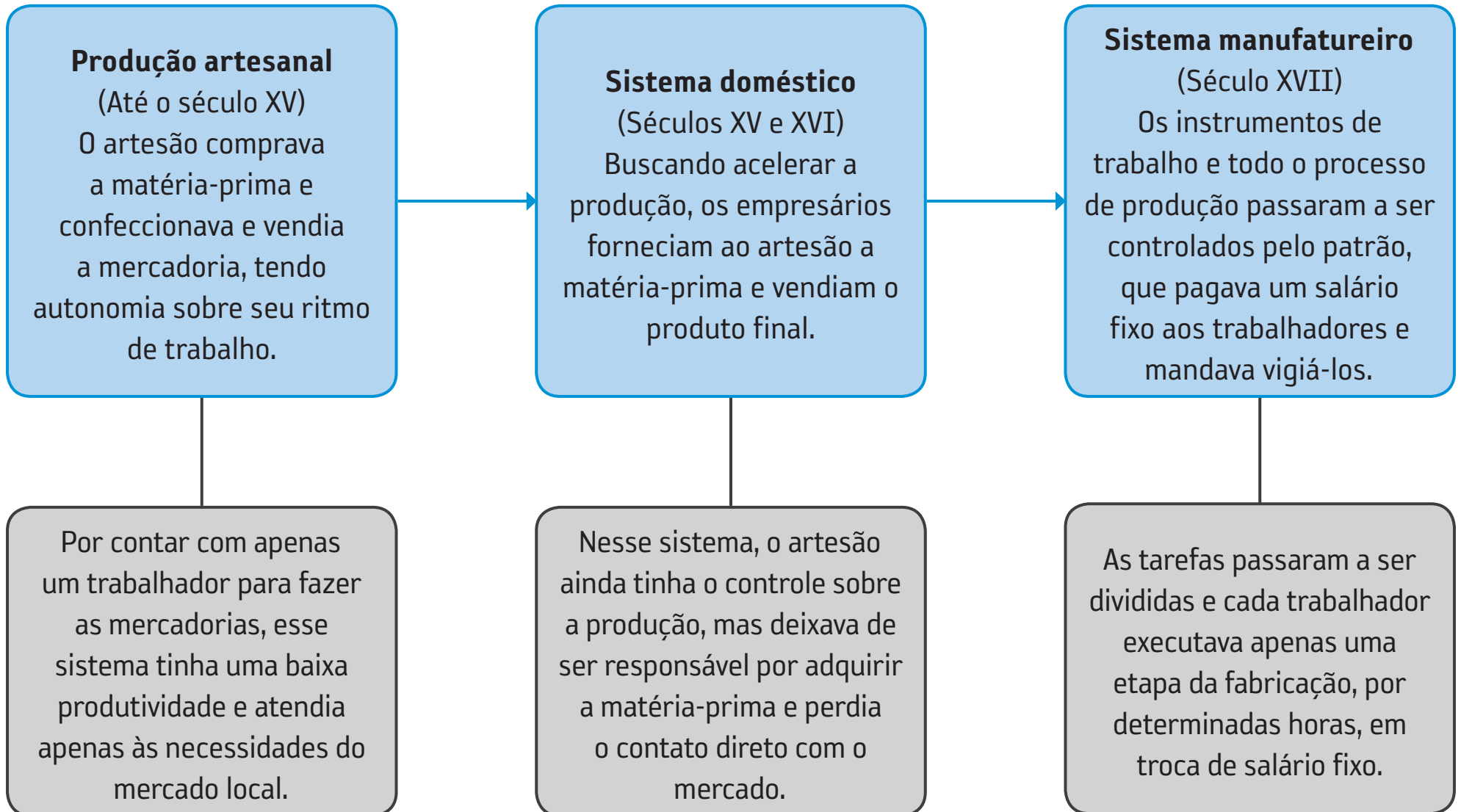
O pioneirismo inglês na industrialização

- A **indústria moderna** surgiu na Inglaterra, no século XVIII, quando máquinas foram inventadas para produzir uma grande quantidade de artigos padronizados.





Da produção artesanal à manufatura na Inglaterra





UNIDADE 2

TEMA

2

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



A mecanização da produção

- Na segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial, a manufatura começou a ser substituída pela **maquinofatura**.

Os ingleses já dominavam o comércio mundial de tecidos de algodão, que eram comprados principalmente na Índia pela Companhia Britânica das Índias Orientais. A Índia também forneceu o algodão que abasteceu as manufaturas e as primeiras fábricas têxteis criadas na Inglaterra.

No século XVIII, contínuos inventos no setor de fiação permitiram a criação de máquinas que, operadas por poucos trabalhadores, aumentaram a velocidade e a precisão da produção. Assim, a manufatura começou a ser substituída pela **maquinofatura**.

Surgimento da indústria moderna
A capacidade das fábricas de multiplicar a quantidade de artigos produzidos a um custo muito baixo resultou na criação do **sistema fabril**.

A tarefa do trabalhador passou a ser operar e fazer a manutenção da máquina. A maior produtividade do setor causou revoltas entre os tecelões, que temiam ficar sem trabalho.

Os inventos da Revolução Industrial

- As primeiras máquinas têxteis eram fabricadas em madeira e movidas pela **energia hidráulica**.
- Em 1769, James Watt realizou aperfeiçoamentos na **máquina a vapor** que possibilitaram fornecer energia para bombear a água das **minas de carvão** e extrair um mineral de melhor qualidade.
- O carvão era combustível para a metalurgia e para a obtenção barata do **ferro**, minério que, durante a Revolução Industrial, substituiu a madeira e foi utilizado na fabricação de máquinas, pontes, navios e ferrovias.
- Os principais inventos que levaram à mecanização da produção têxtil permitiram a fabricação de tecidos largos e fios mais resistentes, finos ou grossos, em menos tempo e com mão de obra reduzida.
- A concentração e a disciplina dos trabalhadores nas fábricas baratearam ainda mais os custos da produção e elevaram os lucros dos proprietários.



Detalhe de litografia de 1836 que mostra o uso da fiadeira *spinning jenny* em uma fábrica de algodão inglesa.

Prof(a): DANIELE RANGEL
Disciplina: HISTÓRIA TURMA: 801/802



EXERCÍCIOS DO LIVRO:

P. 32, N° 1 E 2.

P. 37, N° 1.

P. 47, N° 1 E 3.

P. 52, N°1 E 2.

P. 53, N°1.

P. 54, N°3 E 4.